

# OCORRÊNCIA DE DESFOLHAMENTO POR LAGARTAS EM ALGAROBEIRA NO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO DO BRASIL

Paulo César Fernandes Lima\*  
Francisca N. Pedrosa Haji\*\*

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional das algarobeiras (*Prosopis juliflora* (SW) DG) na região Nordeste do Brasil, crescem também os riscos de incidência de pragas e doenças nas mesmas, face ao seu monocultivo, em substituição a outras espécies da caatinga. IEDE (1986) descreveu as condições para o aparecimento de pragas em povoamentos florestais, relatando alguns insetos observados em culturas de *Eucalyptus*, *Pinus* e outras, utilizadas em reflorestamento no país, e os danos causados. Como agentes desfolhadores, os mais citados são os insetos das ordens Lepidoptera, Coleoptera e Hymenoptera.

Quanto ao gênero *Prosopis*, JOHNSON (1983) elaborou um manual sobre os insetos que infestam suas sementes. FERREIRA (1982) relatou, como principais pragas de *Prosopis tamarugo* e *P. alba* no Pampa do Tamarugal, Chile, a *Heteropysylla texana* (Homoptera: Psyllidae), *Ithome* sp. (Lepidoptera: Walshidae), *Leptotes trigemmatius* (Lepidoptera: Lycaenidae) e *Gryptophlebia carpophagoides* (Lepidoptera: Olethreutidae).

No Nordeste do Brasil, CARVALHO et. al. (1968) e LIMA (1982) constataram a ação de *Oncideres* sp. (Coleoptera: Cerambycidae) serrando galhos de *P. juliflora*. MORAES et. al. (1981) observaram danos em sementes de algaroba causados por *Mimosestes mimosae* (F) (Coleoptera: Bruchidae). LIMA (1982) observou redução da área foliar em plantios de algarobeiras, com dois anos de idade, causados por *Stiphra robusta* Mello-Leitão (Orthoptera: Proscopiidae), sem contudo causar, aparentemente, grandes danos à planta.

O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de lagartas desfolhadoras em povoamentos de algarobeiras, na região semi-árida do Nordeste do Brasil.

### 1.1. Locais de Ocorrência

Foram observadas, em 1987, desfolhamento em algarobeiras nos municípios de Açú, Angicos, Caicó e Cruzeta no Rio Grande do Norte, no período de março a abril, e em Cabaceiras, Boqueirão, Picuí e Santa Izabel, na Paraíba, no período de junho do mesmo ano. A área de ocorrência está compreendida entre as coordenadas 36° e 37°W, e 04° e 08°S abrangendo a região classificada por GOLFARI et al. (1978) como tropical árida, com formação arbóreo-arbusitiva xeromórfica, de baixa altitude, forte deficiência hídrica o ano todo, com precipitação média anual entre 250 mm a 550 mm e temperatura entre 24°C e 28°C.

---

\* Eng.-Florestal. Mestre. CREA n° 657/D, Pesquisador da EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido.

\*\* Eng.-Agrônomo, Doutor. Pesquisador da EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido.

Em Angicos, na localidade de São Miguel, onde havia maior população de algarobeiras, foram coletados exemplares de lagartas, que foram acondicionados e criados em gaiolas no laboratório.

Nas regiões infestadas, não foram obtidos dados concretos sobre a data de início do desfolhamento. Supõe-se que isto tenha ocorrido no período de janeiro e fevereiro, coincidindo com as primeiras chuvas na região.

### 1.2. Características da Espécie Identificada

Após atingirem a fase adulta, os insetos foram identificados, por comparação, como *Ascia monuste orseis* (Latr., 1819) (Lepidoptera: Pieridae) conhecidos, vulgarmente, como curuquerê da couve. Segundo GALLO et al. (1978), o adulto é uma borboleta com cerca de 50 mm de envergadura, asas branco-amareladas com bordas marrom-escuras e corpo preto. Os ovos são depositados de forma agrupada, na face inferior das folhas e medem 1,3 mm de diâmetro, de coloração amarela. Após 4 ou 5 dias da postura eclodem as lagartas que, quando completamente desenvolvidas medem 30 mm a 35 mm de comprimento, apresentam coloração cinza-esverdeada e a cabeça escura. O período larval dura de 20 a 25 dias, após o qual as lagartas se transformam em crisálidas, que medem cerca de 23 mm de comprimento, apresentando coloração marrom-esverdeada. Aproximadamente 11 dias após esta fase, emergem os adultos.

### 1.3. Avaliação dos Danos

As lagartas foram encontradas nos galhos e ramos das algarobeiras, devorando folhas novas e velhas. Embora o ataque tenha deixado as árvores praticamente desfolhadas, não se observou mortalidade das plantas até um ano após a ocorrência. Todavia, a diminuição da área foliar influencia no desenvolvimento e produtividade das plantas, além de reduzir a resistência das mesmas ao ataque de outras pragas ou doenças. Não foi avaliada a produtividade das árvores atacadas.

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M.S.; CARVALHO, E.P.; ARRUDA, G.P. O "Serrador": praga da algarobeira. B. Téc. Inst. Pesq. Agron. Pernambuco, n.33, p.1-26, 1968.

FERREIRA, G.A. **Observações sobre a ocorrência e uso das espécies do gênero *Prosopis* no Chile e Peru.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ALGAROBA, 1982, Natal. **Algaroba.** Natal: EMPARN, 1982. p.217. (EMPARN. Documentos, 7).

GALLO, O.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.; BATISTA, G.G. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B. **Manual de entomologia.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1978. 531p.

GOLFARI, L.; CASER, R.L; MOURA, V.P.G. **Zoneamento ecológico da região Nordeste para experimentação florestal (2ª aproximação).** Belo Horizonte: PRODEPEF/Centro de Pesquisa Florestal do Cerrado, 1978. 66p. (PNUD/FAO/IBDF/BRA-45). (PRODEPEF. Série Técnica, 11).

- IEDE, E.T. Controle integrado: uma opção ao combate de pragas florestais no Brasil. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO 5. 1986, Olinda. **Silvicultura**, v.11, n.41, p.43-46, 1986.
- JOHNSON, G.D. **Manual sobre insetos que infestam la semilla de *Prosopis***. Roma: FAO, 1983. 59p.
- LIMA, P.C.F. **Comportamento silvicultural de leucaena leucocephalla (Lam de Wit comparado com *Prosopis juliflora* (SW) DC) e *Eucalyptus alba*, Reinw ex Blume em Petrolina (PE)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1982. 98p. Tese Mestrado.
- MORAES, G.; RAMALHO, F.S.; SOUZA, S.M. de S.; LIMA, P.C.F. **Insetos associados a sementes de forrageiras e essências florestais no trópico semi-árido do Brasil**. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1981. 2p. (EMBRAPA-CPATSA. Pesquisa em Andamento, 11).